

DOSSIER DE IMPRENSA.

VAI VEM

VAI VEM

Uma peça a partir de Samuel Beckett,

com Sandra Celas e encenação de José Wallenstein.

Clube Estefânia | 24 a 27 de Junho, 22h00 | Inserido no Cabeças Falantes – Festival de Monólogos

assessoria e ensaio de imprensa

Assessoria de imprensa. André Luz | info@vaivem.org | 96.273.09.29 | www.vaivem.org

Ensaio de Imprensa: Terça-Feira, dia 22 de Junho, às 16h, no Clube Estefânia

informações

Preço Único. 10 Euros | Duração. 50' | Classificação. M/12

Clube Estefânia/Espaço Escola das Mulheres. R. Alexandre Braga, nº 24 A | 1150-004 Lisboa

Informações e reservas. 915.039.568 | 962.730.929 | www.vaivem.org | info@vaivem.org

Bilhetes à venda na bilheteira do teatro e nos CTT

fotografias

de joão silveira ramos em: www.andreluzdesign.com/work/vaivem23drt940/photosvaivem.zip

introdução

Um palco que tem vida própria, que respira. Um ser bicéfalo, nem homem nem mulher, comandado pela máquina progressiva do tempo, acorda todos os dias lá dentro. A fuga projecta-o num deserto, onde os oásis caem do tecto. Extenuado, alguém lhe coloca um microfone na mão e então já não há fuga possível: *it's show time, folks!*

Alguém dirige tudo isto. É um deus ex-machina com a sua voz trinitroante e céptica. Talvez não seja deus, mas simplesmente a força irreprímível de criar.

O que nos vale é um mito chamado verdade?

VAI VEM

comunicado de imprensa

VAI VEM marca o regresso de José Wallenstein à encenação, depois de um longo interregno, desde a sua saída, em 2002, da direcção do Teatro Nacional São João. Autor de algumas das mais marcantes e particulares encenações em Portugal nas décadas de 90 e 2000, José Wallenstein aceitou, com este espectáculo, o desafio da actriz Sandra Celas para a dirigir num solo, assinando ela aqui a sua primeira grande prova de fogo como actriz de teatro.

VAI VEM é um espectáculo de teatro musical, construído a partir do universo de Samuel Beckett, e das suas Comédias e Actos Diversos (*Sopro, Acto Sem Palavras I, Acto Sem Palavras II*). Samuel Beckett é considerado um dos mais geniais autores teatrais do século XX.

VAI VEM é um solo para uma actriz sozinha num palco, que num tom tragicómico, interpreta um ser bicéfalo, nem homem nem mulher, lançado, sem o ter pedido, num universo cénico gigantesco e tridimensional. Recordando a acções primordiais e gestos do quotidiano, precisos e repetidos até à exaustão, a actriz torna-se assim o paradigma da própria criação artística e da sua eterna melancolia.

Toda a primeira parte do espectáculo desenvolve-se sem palavras, sendo as acções da actriz pontuadas por uma banda sonora tocada ao vivo, assinada pela banda Capitão Fausto, com uma estética próxima do cinema mudo ou do cinema de animação.

VAI VEM culminará num concerto com canções originais, escritas a partir de poemas de Camões, Fernando Pessoa e William Shakespeare, em que a actriz utilizará finalmente a sua voz, assumindo o papel de cantora. O concerto será acompanhado por um filme em vídeo, em que a personagem surgirá integrada e confrontada com um ambiente urbano e cosmopolita, em contraponto com a sua própria condição de solista solitária em palco.

VAI VEM é um espectáculo multidisciplinar, próximo do conceito de performance, que utiliza e cruza linguagens diversas como o teatro, a dança, a música, a luz e o vídeo. Apesar da simplicidade do seu dispositivo cénico, construído a partir do conceito de caixa preta, VAI VEM tem um forte impacto sonoro e visual.

Para isso, José Wallenstein conta com a colaboração de uma equipa de criadores de prestígio e de grande qualidade, em que se destacam António Jorge Gonçalves no vídeo e Jorge Ribeiro no desenho de luz.

VAI VEM estará em cena no Clube Estefânia de 24 de Junho a 27 de Junho de 2010, às 22 horas, integrado no Cabeças Falantes - Festival de Monólogos, uma iniciativa da Escola de Mulheres.

VAI VEM

ficha técnica

Autoria. Samuel Beckett, Luís de Camões, Fernando Pessoa e William Shakespeare

Encenação. José Wallenstein

Tradução. Mariana Wallenstein

Interpretação. Sandra Celas

Cenografia e adereços. Alexandra Campos

Vídeo. António Jorge Gonçalves

Desenho de Luz. Jorge Ribeiro

Música. Capitão Fausto: Domingos Coimbra (Baixo), Francisco Ferreira (Teclas e Guitarra); Manuel Palha (Guitarra); Salvador Seabra (Bateria); Tomás Wallenstein (Guitarra)

Cabelos e maquilhagem. Danila Hazakis

Técnica de luz. Inês Pombo

Montagem. Manuel Vitória

Fotografia. João Silveira Ramos

Design e Produção. André Luz

VAI VEM

josé wallenstein

Nasceu, em Lisboa, a 18 de Outubro de 1959.

Terminou, em 1985, a licenciatura em Teatro, Ramo de Formação de Actores e Encenadores pela Escola Superior de Teatro e Cinema.

Actor de teatro, cinema e televisão. Encenador de teatro e ópera. Realizador de cinema. Tradutor de teatro. Produtor teatral, sendo sócio-fundador da produtora PROTEA.

Foi distinguido com o Prémio de Melhor Actor de Teatro, em 1987, atribuído pela Associação Portuguesa de Críticos de Teatro pela sua interpretação em A Grande Paz de Edward Bond e nomeado para o Prémio Garrett, em 1988, pela sua interpretação em Três Irmãos de Anton Tchekov.

Recebeu o prémio para a Melhor Produção de Teatro do ano de 1992, atribuído pela Associação Portuguesa de Críticos de Teatro, pela sua encenação de Estrelas na Manhã de Alekandr Galine, numa produção do Teatro da Graça/Grupo de Teatro Hoje.

Foi director do Teatro Nacional São João, entre Setembro de 2000 e Setembro de 2002, nomeadamente durante o evento Porto 2001-Capital Europeia da Cultura com a programação do festival internacional de teatro PONTI 2001.

Dá, regularmente, aulas de interpretação, nomeadamente na Escola Profissional de Artes e Ofícios do Espectáculo, em Lisboa, no Balleteatro-Escola Profissional, no Porto, e no Curso de Teatro da Escola Superior de Teatro e Cinema.

Leccionou a disciplina de Cenografia no Mestrado de Urbanismo e Arquitectura do ISCTE.

É locutor de publicidade para rádio e televisão.

sandra celas

Sandra Celas nasceu em Lisboa. Fez o curso de expressão dramática no teatro de Camide, palco onde se estreou com a peça “Restos” de Bernardo Santareno em 1997. Mais tarde frequentou o curso de actores no IFICT. Da sua formação constam ainda vários cursos dos quais se destacam o workshop de “Sense memories” e “Script analysis” orientado por Michael Margotta um dos fundadores do “Método” e actual director do Actor’s Studio di Roma.

Desde 2002 que exerce profissionalmente a actividade de actriz, tendo integrado o elenco de várias peças de teatro e séries/novelas para televisão.

antónio jorge gonçalves

Nasceu em Lisboa e estudou Design de Comunicação na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa e Theatre Design na Slade School of Fine Art em Londres, onde foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

O seu trabalho divide-se entre a banda desenhada, o cartoon editorial, o teatro e o desenho digital ao vivo.

Publicou e expôs em Portugal, Austrália, Coreia do Sul, Espanha, França e Itália. Dos vários livros editados destacam-se a trilogia de FILIPE SEEMS (com Nuno Artur Silva), A ARTE SUPREMA e REI (com Rui Zink) ou O SENHOR ABÍLIO.

Desenha semanalmente um cartoon editorial para O INIMIGO PÚBLICO (jornal Público)

Realizou conceitos visuais para teatro, entre os quais para as peças O QUE DIZ MOLERO, ARTE ou COMO FAZER COISAS COM PALAVRAS.

Desde 2000 que trabalha no projecto SUBWAY LIFE (<http://www.subway-life.com/>) viajando em Londres, Berlim, Estocolmo, Nova Iorque, São Paulo, Tóquio, Atenas, Moscovo e Cairo desenhando pessoas sentadas nas carruagens do Metro.

O Desenho Digital em tempo real tem sido uma das principais actividades nos últimos anos: integrou várias performances em Portugal, Espanha, França, Alemanha, Japão e EUA com músicos e bailarinos entre os quais Paulo Curado, Armando Teixeira, Kalaf, Yola Pinto, Amélia Bentes, Fernando Mota, Amélia Muge, Micro Audio Waves, Gino Robair, Gustavo Matamoros, Ellen Fullman, Mário Laginha, Rafael Toral ou João Ricardo.